



INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA - IFRR

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

LARINNE PAIVA VIÉGAS

**ORIENTAÇÃO PARA INGRESSO NOS INSTITUTOS FEDERAIS EM ESCOLAS DE
TEMPO INTEGRAL DO CEARÁ: DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Polo Alto Alegre

2026

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**ORIENTAÇÃO PARA INGRESSO NOS INSTITUTOS FEDERAIS EM ESCOLAS
DE TEMPO INTEGRAL DO CEARÁ: DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso: Relatório de
Formação apresentado ao Curso de Pós-
Graduação *lato sensu* em Gestão na Educação
Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

Orientador: Prof. Wilson Botelho

Polo Alto Alegre

2026

ORIENTAÇÃO PARA INGRESSO NOS INSTITUTOS FEDERAIS EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DO CEARÁ: DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Resumo: O presente trabalho investiga a articulação entre o Ensino Médio e as possibilidades de continuidade dos estudos no contexto da rede pública estadual do Ceará, com ênfase na análise das práticas docentes e dos processos de orientação acadêmica direcionados aos estudantes do 3º ano. Partindo da observação da prática pedagógica, identifica-se a centralidade atribuída ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no ambiente escolar, configurando-se como principal referência para o ingresso no ensino superior. Entretanto, essa predominância não se traduz, necessariamente, em condições efetivas de permanência dos estudantes em cursos superiores, especialmente diante de fatores socioeconômicos que demandam inserção precoce no mercado de trabalho. Nesse cenário, evidencia-se o desconhecimento, por parte dos estudantes, acerca de outras trajetórias formativas, como os cursos técnicos subsequentes e as possibilidades ofertadas pela Educação Profissional e Tecnológica, bem como pela educação a distância. A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos que discutem a função social do Ensino Médio, a formação integral dos estudantes, a relação entre educação e trabalho e os impactos das políticas educacionais nas práticas pedagógicas. Nesse sentido, dialoga com autores que compreendem a escola como espaço de construção de trajetórias formativas diversificadas, ao mesmo tempo em que problematiza a influência de mecanismos de avaliação em larga escala na organização do ensino e na orientação acadêmica. A investigação adota abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter descritivo-exploratório, utilizando como procedimentos metodológicos a observação da prática pedagógica, a análise documental de políticas educacionais e a aplicação de questionário semiestruturado com professores do Ensino Médio. Os resultados indicam a existência de uma possível assimetria na orientação acadêmica, marcada pela valorização do ingresso no ensino superior em detrimento da apresentação sistemática de outras possibilidades formativas. Tal configuração pode restringir o repertório de escolhas dos estudantes, especialmente aqueles que enfrentam limitações socioeconômicas, dificultando a construção de trajetórias educacionais mais viáveis e alinhadas às suas realidades. Nesse contexto, destaca-se o potencial dos cursos técnicos subsequentes como estratégia de qualificação profissional e inserção no mundo do trabalho, bem como a relevância da educação a distância como alternativa de acesso à formação com menor custo e maior flexibilidade. Diante dessas constatações, o trabalho propõe uma intervenção pedagógica voltada à ampliação da orientação acadêmica no Ensino Médio, estruturada em ações que visam diversificar as

informações apresentadas aos estudantes, fortalecer a construção de projetos de vida e promover o conhecimento sobre instituições como o Instituto Federal do Ceará, cuja expansão e interiorização ampliam o acesso à educação pública de qualidade. Espera-se que a proposta contribua para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais equitativas e alinhadas às múltiplas trajetórias formativas, favorecendo a construção de escolhas mais informadas e conscientes por parte dos estudantes, bem como para o aprimoramento das políticas e ações educativas no contexto investigado.

Palavras-chave: Ensino Médio; Educação Profissional e Tecnológica; ENEM; Instituto Federal do Ceará.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
1. Introdução	4
2. Objetivos	5
2.1. Objetivos Gerais	5
2.2. Objetivos Específicos	5
3. Revisão Bibliográfica	6
3.1. Ensino Médio e a formação do aluno	6
3.2. Educação e acesso ao Ensino Superior no Brasil	7
3.3. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e o papel dos Institutos Federais	8
3.4. O IFCE e sua atuação na formação e no acesso à educação no Ceará	9
3.5. Práticas docentes e orientação acadêmica no Ensino Médio e implicações para a continuidade dos estudos	10
4. Metodologia	11
4.1. Tipo de pesquisa	11
4.2. Procedimentos metodológicos	11
4.3. Aplicação de questionário com professores	12
4.4. Aplicação de questionário com professores e contexto e participantes da pesquisa	13
4.5. Instrumento de coleta de dados	13
4.6. Procedimentos de análise dos dados	14
4.7. Aspectos éticos	14
4.8. Temática de revisão de literatura	14
5. Resultados e Discussão	15
5.1. Perfil profissional do docente	15
5. Conclusão	31
6. Plano de ação	32
7. Referências	33
ANEXO I - Perguntas do Questionário	35

1. Introdução

A formação educacional no Ensino Médio brasileiro tem assumido papel estratégico na preparação dos estudantes para a continuidade dos estudos e para a inserção no mundo do trabalho. Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) destaca-se por integrar formação geral e qualificação profissional, ampliando possibilidades de desenvolvimento acadêmico e profissional. Conforme a Lei nº 9.394/1996, a educação deve estar articulada ao trabalho e à prática social, promovendo a formação integral dos estudantes. Nessa perspectiva, Frigotto (2010) defende a superação da dualidade histórica entre ensino propedêutico e técnico, compreendendo a formação profissional como parte integrada da formação humana.

No cenário educacional brasileiro, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) consolidou-se como principal mecanismo de acesso ao ensino superior, especialmente por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Sua centralidade nas políticas educacionais e nas práticas escolares contribuiu para ampliar o acesso às universidades públicas, tornando-se referência predominante na preparação dos estudantes do Ensino Médio.

Paralelamente, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituídos pela Lei nº 11.892/2008, configuram-se como importantes espaços de formação técnica e superior pública, gratuita e de qualidade. Essas instituições ofertam cursos técnicos, graduações, licenciaturas e pós-graduações, além de atuarem na interiorização da educação profissional e tecnológica, ampliando o acesso educacional em diferentes regiões do país. No estado do Ceará, o Instituto Federal do Ceará (IFCE) representa uma relevante alternativa de continuidade dos estudos e qualificação profissional.

Entretanto, apesar da coexistência dessas diferentes possibilidades formativas, observa-se que o ENEM tende a ocupar posição central nas práticas pedagógicas e na orientação acadêmica desenvolvida no Ensino Médio. Nesse sentido, levanta-se a hipótese de que outras trajetórias, especialmente aquelas relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica e aos Institutos Federais, podem não receber a mesma visibilidade no contexto escolar.

Diante disso, este estudo busca analisar como se configuram as práticas docentes e a orientação acadêmica no Ensino Médio da rede estadual do Ceará, investigando possíveis assimetrias entre a preparação para o ENEM e a orientação voltada ao ingresso nos Institutos Federais. A pesquisa pretende contribuir para a reflexão sobre a articulação entre Educação Básica e Educação Profissional, bem como para o fortalecimento de práticas pedagógicas que ampliem o conhecimento dos estudantes acerca das diferentes possibilidades de continuidade dos estudos.

2. Objetivos

2.1. Objetivos Gerais

Analisar, a partir da observação do contexto escolar e das práticas docentes, como se configura a orientação acadêmica dos estudantes do Ensino Médio da rede estadual do Ceará para a continuidade dos estudos, considerando as diferentes trajetórias formativas disponíveis, incluindo o ingresso no ensino superior por meio do ENEM e as possibilidades ofertadas pela Educação Profissional e Tecnológica, com ênfase no Instituto Federal do Ceará (IFCE), especialmente no que se refere aos cursos técnicos subsequentes, cursos superiores e modalidades de ensino a distância.

2.2. Objetivos Específicos

- I. Apresentar e caracterizar a diversidade de cursos e modalidades de ensino ofertados pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), incluindo cursos técnicos integrados, subsequentes, graduação e educação a distância, evidenciando sua relevância como possibilidades de continuidade dos estudos e inserção no mundo do trabalho;
- II. Descrever as ações, programas e estratégias desenvolvidas pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará voltadas à preparação dos estudantes para o ENEM, analisando sua presença e influência no contexto escolar;
- III. Investigar, a partir da observação do cotidiano escolar e do diálogo com professores, a existência de práticas pedagógicas e institucionais voltadas à orientação dos estudantes quanto às diferentes possibilidades de continuidade dos estudos, incluindo o acesso ao IFCE;
- IV. Analisar a percepção de professores do 3º ano do Ensino Médio, por meio de questionário, acerca da preparação dos estudantes para o ENEM e do nível de conhecimento, valorização e orientação relacionados às diferentes trajetórias formativas, com destaque para os cursos técnicos subsequentes e outras possibilidades ofertadas pelo IFCE.

3. Revisão Bibliográfica

A presente pesquisa insere-se no campo da Educação, com foco na análise da articulação entre o Ensino Médio, a Educação Profissional e Tecnológica e as políticas educacionais relacionadas à continuidade dos estudos, considerando, especificamente, o contexto da rede estadual do Ceará. A investigação busca compreender como se configuram as práticas docentes e a orientação acadêmica dos estudantes diante das diferentes trajetórias formativas disponíveis, incluindo o ingresso no ensino superior, a formação técnica, com destaque para os cursos técnicos subsequentes, e outras possibilidades de qualificação, como a educação a distância.

3.1. Ensino Médio e a formação do aluno

O Ensino Médio constitui a etapa final da Educação Básica e possui papel estratégico na formação dos estudantes, articulando a consolidação dos conhecimentos, a preparação para a continuidade dos estudos e a inserção no mundo do trabalho, conforme previsto na Lei nº 9.394/1996. Historicamente, essa etapa é marcada pela tensão entre a formação voltada ao ensino superior e aquela direcionada à qualificação profissional, evidenciando desafios para a efetivação de uma formação integrada (MARTINS, 2000).

Autores como Saviani (2007) e Libâneo (2013) defendem uma formação integral que contemple dimensões científicas, culturais e sociais, promovendo o desenvolvimento crítico dos estudantes. Nessa perspectiva, Frigotto (1989) compreende o trabalho como princípio educativo, articulando ciência, cultura e formação humana de maneira contextualizada.

As reformas recentes do Ensino Médio, especialmente a Lei nº 13.415/2017 e a Lei nº 14.945/2024, buscaram ampliar a carga horária e flexibilizar os percursos formativos, visando tornar o ensino mais alinhado aos projetos de vida dos estudantes. Contudo, autores como Gonçalves (2017) e Andrade (2019) apontam que essas mudanças podem reforçar desigualdades e perspectivas tecnicistas, especialmente em contextos de limitações estruturais da escola pública.

Além disso, a ampliação do tempo escolar não garante, isoladamente, uma formação integral. Para Zanardi (2016), a educação integral exige integração curricular e experiências educativas significativas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao defender o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, enquanto Sacristán (2013) destaca o currículo como elemento central na organização das práticas pedagógicas.

Nesse contexto, a orientação acadêmica assume papel fundamental, uma vez que as escolhas dos estudantes são influenciadas pelas mediações realizadas no ambiente escolar. Assim, o Ensino Médio deve favorecer o conhecimento sobre diferentes trajetórias formativas, incluindo ensino superior, formação técnica e outras possibilidades de continuidade dos estudos, contribuindo para a construção de projetos de vida mais conscientes e alinhados às realidades dos estudantes.

3.2. Educação e acesso ao Ensino Superior no Brasil

A Educação Superior, regulamentada pela Lei nº 9.394/1996, possui como finalidades a formação de profissionais qualificados, o desenvolvimento científico e a promoção da pesquisa e da extensão. Nesse contexto, constitui importante possibilidade de continuidade dos estudos após o Ensino Médio, contribuindo para a inserção profissional e a mobilidade social.

Nas últimas décadas, o Brasil ampliou significativamente o acesso ao ensino superior por meio de políticas públicas voltadas à democratização educacional. Entre os principais mecanismos, destaca-se o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que utiliza as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para o preenchimento de vagas em instituições públicas. Além disso, programas como o ProUni e o FIES contribuíram para ampliar o acesso e a permanência de estudantes de baixa renda no ensino superior.

O ENEM, criado em 1998 como instrumento de avaliação da Educação Básica, consolidou-se, a partir de 2009, como principal mecanismo de acesso ao ensino superior público. Sua articulação com o Sisu ampliou a abrangência do exame e fortaleceu sua centralidade nas políticas educacionais e nas práticas pedagógicas do Ensino Médio. Contudo, coexistem diferentes formas de ingresso, como os processos seletivos próprios de algumas instituições, a exemplo da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, o Instituto Federal do Ceará (IFCE) utiliza o ENEM e o Sisu para ingresso em cursos superiores, enquanto os cursos técnicos subsequentes possuem processos seletivos próprios. Além disso, a instituição oferta cursos na modalidade de educação a distância, ampliando as possibilidades de formação pública e gratuita.

No estado do Ceará, políticas educacionais voltadas à preparação para o ENEM, como o programa “Enem Chego Junto, Chego Bem”, reforçam a valorização do exame no percurso escolar dos estudantes. Somam-se a isso iniciativas federais, como o Programa Pé-de-Meia, que associam incentivos financeiros à participação em avaliações externas. Nesse cenário, o

ENEM ultrapassa sua função avaliativa e passa a influenciar a organização curricular e as práticas pedagógicas no Ensino Médio, atuando como elemento estruturante das dinâmicas educacionais (LOPES; LÓPEZ, 2010; MACEDO, 2012).

Dessa forma, o acesso ao ensino superior no Brasil configura-se como processo marcado pela articulação entre políticas públicas, mecanismos de seleção e práticas pedagógicas, evidenciando a necessidade de compreender como diferentes trajetórias formativas são apresentadas e apropriadas no contexto escolar.

3.3. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e o papel dos Institutos Federais

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil constitui uma política educacional voltada à articulação entre educação, trabalho e desenvolvimento social, fundamentada na Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 9.394/1996. Além da qualificação profissional, a EPT busca promover formação crítica e cidadã, integrando conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais.

Do ponto de vista teórico, a EPT surge como proposta de superação da histórica separação entre formação geral e formação técnica. Para Frigotto (2010), essa integração deve articular trabalho, ciência e cultura em um mesmo projeto formativo. Ramos (2008) e Ciavatta (2012) reforçam essa concepção ao defenderem o ensino médio integrado como estratégia de formação humana ampla e crítica.

A consolidação da EPT ocorreu de forma mais sistemática com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892/2008. Essa legislação estabelece os Institutos Federais como instituições pluricurriculares e multicampi, com atuação na educação básica, profissional e superior, além do desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão.

Os Institutos Federais ofertam cursos técnicos integrados e subsequentes, graduações, licenciaturas, pós-graduações e cursos na modalidade a distância, ampliando as possibilidades de continuidade dos estudos e inserção profissional. Os cursos técnicos subsequentes destacam-se como alternativa para estudantes que buscam qualificação mais rápida para o mercado de trabalho, enquanto os cursos superiores representam importante via de acesso ao ensino superior público e gratuito.

Entretanto, apesar da diversidade de oportunidades ofertadas, o acesso efetivo a essas instituições depende também da orientação realizada no contexto do Ensino Médio. Nesse

sentido, compreender o papel da Educação Profissional e Tecnológica e dos Institutos Federais torna-se essencial para analisar como essas possibilidades formativas são apresentadas aos estudantes e incorporadas às práticas pedagógicas escolares.

3.4. O IFCE e sua atuação na formação e no acesso à educação no Ceará

O Instituto Federal do Ceará (IFCE) constitui uma das principais instituições de Educação Profissional e Tecnológica do estado, destacando-se pela ampla estrutura multicampi e pela interiorização da educação pública, gratuita e de qualidade. Sua atuação está alinhada às diretrizes da Lei nº 11.892/2008, contribuindo para a democratização do acesso à formação técnica e superior e para o desenvolvimento regional.

O IFCE disponibiliza diferentes formas de ingresso, ampliando as possibilidades de acesso dos estudantes. Os cursos de graduação utilizam majoritariamente o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), com base nas notas do ENEM, enquanto os cursos técnicos subsequentes possuem processos seletivos próprios. Além disso, a instituição oferta cursos na modalidade de educação a distância e programas de formação continuada, favorecendo o acesso de estudantes com diferentes perfis e condições socioeconômicas.

A diversidade de cursos ofertados pelo IFCE inclui cursos técnicos integrados e subsequentes, graduações, licenciaturas, pós-graduações e cursos EaD. Essa multiplicidade de percursos formativos permite atender desde estudantes que buscam inserção mais rápida no mercado de trabalho até aqueles que desejam desenvolver trajetórias acadêmicas mais amplas.

A organização multicampi da instituição contribui para reduzir desigualdades territoriais, ampliando oportunidades educacionais em diferentes regiões do Ceará. Além disso, os cursos ofertados dialogam com as demandas sociais, econômicas e produtivas locais, fortalecendo o papel do IFCE como agente de desenvolvimento regional e qualificação profissional.

Dessa forma, o IFCE consolida-se como importante alternativa de continuidade dos estudos e inserção profissional para estudantes da rede pública. Entretanto, a efetividade desse acesso também depende da forma como essas oportunidades são apresentadas e valorizadas no contexto escolar, especialmente nas práticas de orientação acadêmica desenvolvidas no Ensino Médio.

3.5. Práticas docentes e orientação acadêmica no Ensino Médio e implicações para a continuidade dos estudos

As práticas docentes no Ensino Médio desempenham papel central na mediação entre a formação escolar e as trajetórias educacionais dos estudantes. Para além da transmissão de conteúdos, o trabalho pedagógico envolve a orientação acadêmica e o apoio à construção de projetos de vida, contribuindo para que os estudantes compreendam diferentes possibilidades de continuidade dos estudos, como o ensino superior, a formação técnica e outras alternativas de qualificação profissional.

Do ponto de vista teórico, a docência deve ser compreendida como prática social intencional. Libâneo (2013) destaca o professor como mediador do conhecimento e orientador do processo formativo, enquanto Saviani (2007) defende a escola como espaço de formação crítica e de compreensão da realidade social. No contexto do Ensino Médio, essa função torna-se ainda mais relevante por se tratar de uma etapa marcada pela transição entre a educação básica e os diferentes percursos formativos posteriores.

A formação docente, especialmente a continuada, também influencia diretamente a qualidade da orientação acadêmica. A Resolução CNE/CP nº 1/2020 estabelece que o desenvolvimento profissional docente deve articular conhecimento, prática e engajamento profissional, reforçando a importância de uma atuação pedagógica ampla e contextualizada.

Entretanto, o acesso desigual às informações sobre continuidade dos estudos influencia as escolhas educacionais dos estudantes, especialmente na rede pública (DAYRELL, 2007). Nesse sentido, a escola e os professores assumem papel estratégico na ampliação do repertório de possibilidades formativas dos jovens. A orientação profissional, portanto, deve ser compreendida como processo contínuo de apoio às decisões acadêmicas e profissionais dos estudantes (SOARES, 2002).

Além disso, políticas educacionais e avaliações em larga escala, como o ENEM, influenciam diretamente as práticas pedagógicas e a organização curricular. Segundo Lopes e López (2010) e Macedo (2012), essas avaliações atuam como mecanismos de regulação curricular, podendo direcionar a preparação dos estudantes prioritariamente para o ensino superior, em detrimento de outras trajetórias formativas, como a Educação Profissional e Tecnológica.

Dessa forma, compreender as práticas docentes e a orientação acadêmica no Ensino Médio torna-se essencial para analisar como diferentes possibilidades de continuidade dos estudos são apresentadas aos estudantes e como isso influencia suas trajetórias educacionais e profissionais.

4. Metodologia

A presente pesquisa insere-se no campo da Educação, com foco na análise da articulação entre o Ensino Médio, a Educação Profissional e Tecnológica e as políticas de acesso ao ensino superior, considerando, especificamente, o contexto da rede estadual do Ceará. A investigação busca compreender como se configuram as práticas docentes e a orientação acadêmica dos estudantes diante das diferentes possibilidades de continuidade dos estudos, incluindo o acesso ao ensino superior e à formação técnica.

4.1. Tipo de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada e abordagem descritivo-exploratória, uma vez que busca compreender fenômenos educacionais a partir da realidade vivenciada no ambiente escolar. Apresenta caráter exploratório ao investigar a presença, ausência ou limitações de práticas voltadas à orientação acadêmica dos estudantes para diferentes trajetórias formativas, incluindo o acesso ao ensino superior e à Educação Profissional e Tecnológica, com ênfase no Instituto Federal do Ceará (IFCE). Além de possuir caráter descritivo ao analisar as ações pedagógicas, institucionais e discursivas relacionadas à continuidade dos estudos, bem como a forma como essas possibilidades são apresentadas aos estudantes. Trata-se, ainda, de uma pesquisa aplicada, pois visa contribuir para a compreensão de uma problemática concreta do contexto educacional, podendo subsidiar reflexões e intervenções pedagógicas.

4.2. Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa adota abordagem qualitativa, utilizando diferentes procedimentos metodológicos para compreender o fenômeno investigado no contexto escolar. Inicialmente, será realizada observação da prática pedagógica da pesquisadora, buscando identificar práticas, discursos e interações relacionadas à orientação dos estudantes para a continuidade dos estudos e ao conhecimento sobre o Instituto Federal do Ceará (IFCE).

Também será desenvolvida revisão bibliográfica com base em produções acadêmicas e documentos normativos sobre Educação Profissional e Tecnológica, acesso ao ensino superior e formação integral dos estudantes. Paralelamente, será realizada análise documental de

materiais institucionais e reportagens da Secretaria da Educação do Ceará, com foco nas ações voltadas à preparação dos estudantes para o ensino superior.

Além disso, será aplicado um questionário semiestruturado, em formato digital, destinado a professores do 3º ano do Ensino Médio, com o objetivo de investigar práticas docentes, orientação acadêmica e percepções sobre as diferentes possibilidades de continuidade dos estudos.

Por fim, os dados obtidos serão organizados e analisados de forma integrada, possibilitando identificar padrões, recorrências e possíveis lacunas nas práticas pedagógicas relacionadas ao objeto de estudo.

4.3. Aplicação de questionário com professores

A aplicação do questionário constitui etapa fundamental da coleta de dados da pesquisa, sendo realizada após a definição dos participantes e a elaboração do instrumento. O questionário será disponibilizado em formato digital, por meio de plataformas de formulários online, permitindo o acesso remoto pelos docentes participantes. O envio do instrumento será realizado por meio de canais de comunicação acessíveis, garantindo praticidade e flexibilidade na participação dos professores, de acordo com sua disponibilidade. Essa estratégia possibilita maior alcance dos sujeitos investigados, ao mesmo tempo em que assegura a organização e o registro sistemático das respostas.

A participação dos docentes ocorrerá de forma voluntária, sendo previamente informados sobre os objetivos da pesquisa, a natureza acadêmica do estudo e a garantia de anonimato e confidencialidade das informações fornecidas. Não haverá identificação nominal dos participantes, assegurando o sigilo dos dados coletados. Após o período de aplicação, as respostas serão reunidas e organizadas para posterior análise, conforme os procedimentos metodológicos definidos. Essa etapa é essencial para a obtenção de dados empíricos que subsidiarão a compreensão das práticas docentes e da orientação acadêmica no contexto investigado.

4.4. Aplicação de questionário com professores e contexto e participantes da pesquisa

A pesquisa será realizada no contexto de escolas da rede estadual de ensino do Ceará, com foco no Ensino Médio, considerando o ambiente escolar como espaço de desenvolvimento das práticas pedagógicas e de orientação acadêmica dos estudantes.

Os participantes da pesquisa serão professores que atuam na rede estadual de Ensino Médio, selecionados por meio de amostragem não probabilística do tipo intencional, considerando a acessibilidade e a proximidade profissional da pesquisadora com os sujeitos investigados. A escolha dos participantes recai sobre docentes que possuem experiência direta no acompanhamento e na orientação de estudantes quanto às possibilidades de continuidade dos estudos após a conclusão do Ensino Médio.

4.5. Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados será um questionário semiestruturado, composto por questões objetivas e discursivas, organizado em blocos temáticos que contemplam diferentes dimensões da prática docente e da orientação acadêmica. Os blocos serão estruturados da seguinte forma:

- **Bloco 1 – Perfil profissional do docente**

Caracterização dos participantes, incluindo área de atuação, tempo de experiência e vínculo com turmas de 3º ano do Ensino Médio.

- **Bloco 2 – Práticas pedagógicas**

Identificação das estratégias desenvolvidas em sala de aula relacionadas à continuidade dos estudos, incluindo ações voltadas ao ensino superior, formação técnica e preparação para o mundo do trabalho.

- **Bloco 3 – Conhecimento e orientação sobre o IFCE**

Verificação do nível de conhecimento dos docentes acerca dos cursos ofertados pelo IFCE, incluindo cursos técnicos subsequentes, cursos superiores e modalidades de ensino, bem como a existência de ações de orientação aos estudantes.

- **Bloco 4 – Percepção sobre trajetórias formativas**

Análise das percepções dos professores sobre as diferentes possibilidades de continuidade dos estudos, incluindo ensino superior, formação técnica e inserção no mercado de trabalho, identificando possíveis lacunas e assimetrias na orientação acadêmica.

Essa organização permite uma análise sistematizada dos dados, favorecendo a compreensão das práticas docentes no contexto investigado.

4.6. Procedimentos de análise dos dados

Os dados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a organização, categorização e interpretação das informações coletadas. Inicialmente, será realizada uma leitura geral dos dados, seguida da definição de categorias temáticas, tais como: práticas pedagógicas, orientação acadêmica, conhecimento sobre o IFCE e trajetórias formativas. Posteriormente, os dados serão interpretados à luz do referencial teórico, possibilitando a identificação de padrões, recorrências e lacunas nas práticas docentes e institucionais.

4.7. Aspectos éticos

A pesquisa respeitará os princípios éticos da investigação científica, garantindo o anonimato dos participantes, bem como o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos. A participação dos professores será voluntária, mediante consentimento, assegurando a confidencialidade dos dados coletados.

4.8. Temática de revisão de literatura

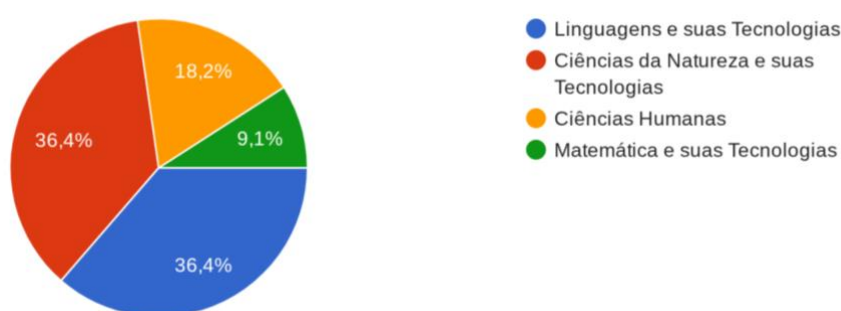
A revisão de literatura deste estudo fundamenta-se na análise de produções acadêmicas e documentos normativos que abordam a formação no Ensino Médio, a Educação Profissional e Tecnológica e as políticas de acesso ao ensino superior, considerando suas implicações na formação integral dos estudantes e na inserção no mundo do trabalho. A literatura também abrange os fundamentos legais que orientam a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Esses dispositivos normativos são analisados à luz dos princípios de formação integral, inclusão social, democratização do acesso e desenvolvimento regional.

5. Resultados e Discussão

5.1. Perfil profissional do docente

A Figura 1 apresenta a área de atuação profissional dos docentes participantes da pesquisa, evidenciando maior participação de professores das áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, ambas com 36,4% dos participantes. Em menor proporção aparecem docentes de Ciências Humanas, com 18,2%, e Matemática e suas Tecnologias, com 9,1%. Esses resultados demonstram que a orientação acadêmica e a discussão sobre continuidade dos estudos não se restringem a uma disciplina específica, mas atravessam diferentes áreas do Ensino Médio. A presença de docentes de múltiplas áreas evidencia o caráter interdisciplinar da orientação acadêmica, especialmente em um contexto em que os estudantes necessitam compreender diferentes possibilidades de formação e inserção profissional. Entretanto, a menor representatividade de determinadas áreas também pode indicar que a participação em discussões sobre trajetórias formativas ainda ocorre de maneira desigual no ambiente escolar, frequentemente mais vinculada às disciplinas tradicionalmente associadas aos exames de ingresso ao ensino superior. Dessa forma, os dados da Figura 1 revelam que a orientação acadêmica constitui uma demanda coletiva da escola, embora sua efetivação ainda apresente assimetrias entre as áreas do conhecimento.

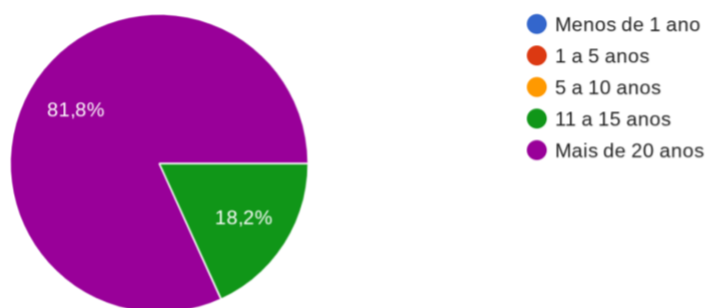
Figura 1. Área de atuação profissional dos docentes participantes da pesquisa.



A Figura 2 apresenta o tempo de atuação profissional dos docentes participantes da pesquisa. Observa-se predominância de professores com mais de 20 anos de experiência, correspondendo a 81,8% dos participantes, enquanto 18,2% possuem entre 11 e 15 anos de atuação. Esse resultado atribui relevância às respostas obtidas, considerando que os participantes possuem ampla vivência no contexto escolar e experiência acumulada sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no Ensino Médio. A longa trajetória profissional permite

aos docentes maior percepção das transformações ocorridas nas políticas educacionais e nas estratégias institucionais de preparação dos estudantes ao longo dos anos. Entretanto, essa predominância também permite refletir sobre possíveis permanências de práticas tradicionais centradas prioritariamente no ingresso ao ensino superior por meio do ENEM, reproduzindo modelos já consolidados no cotidiano escolar. Assim, embora a experiência docente fortaleça a consistência das análises apresentadas, os resultados também sugerem a necessidade de atualização permanente acerca das múltiplas possibilidades de continuidade dos estudos existentes atualmente, especialmente no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Figura 2. Tempo de atuação profissional dos docentes participantes da pesquisa.



A Figura 3 apresenta a participação dos docentes em formações relacionadas à orientação acadêmica, projeto de vida e continuidade dos estudos. Apenas 9,1% afirmam participar frequentemente de formações sobre essas temáticas, enquanto 45,5% relatam participação pontual e limitada e outros 45,5% afirmam não participar, embora reconheçam a importância do tema para sua atuação docente. Os resultados evidenciam fragilidade na formação continuada voltada à orientação acadêmica dos estudantes, demonstrando que essa dimensão ainda não ocupa posição consolidada nos processos formativos destinados aos professores. Apesar de os participantes reconhecerem a relevância da temática, a ausência de formações sistemáticas pode limitar o conhecimento dos docentes sobre instituições, modalidades de ensino e trajetórias formativas disponíveis aos estudantes do Ensino Médio. Em um contexto marcado pela ampliação das possibilidades de formação técnica, tecnológica e superior, a falta de atualização sobre essas alternativas tende a restringir as orientações acadêmicas oferecidas na escola. Dessa forma, a Figura 3 demonstra que existe reconhecimento da importância da orientação acadêmica, porém ainda há carência de políticas formativas capazes de preparar os docentes para atuar de maneira mais ampla e crítica nesse processo.

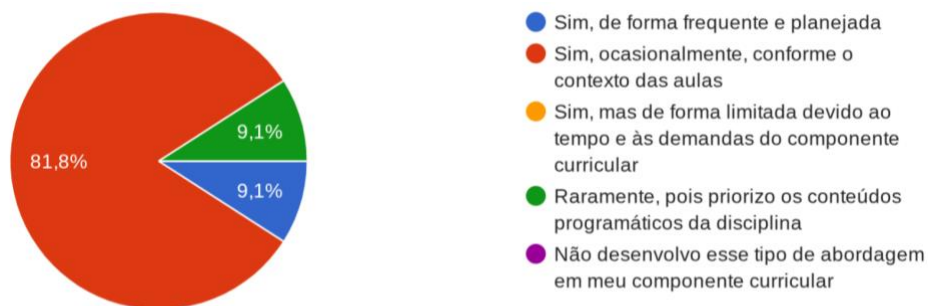
Figura 3. Participação dos docentes em formações sobre orientação acadêmica, projeto de vida e continuidade dos estudos dos estudantes.



5.2. Práticas pedagógicas

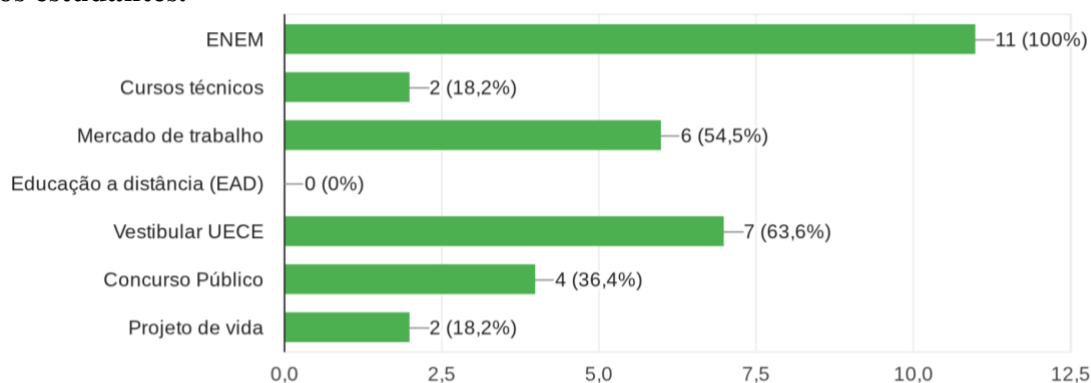
A Figura 4 apresenta o desenvolvimento de ações ou discussões docentes sobre continuidade dos estudos, formação técnica e inserção no mundo do trabalho. Os dados revelam que 81,8% dos participantes afirmam abordar essas discussões de forma ocasional, conforme o contexto das aulas, enquanto apenas 9,1% realizam esse trabalho de maneira frequente e planejada. Outros 9,1% relatam abordar raramente essas temáticas. Esses resultados demonstram que a orientação acadêmica ainda ocorre predominantemente de forma pontual e não sistematizada, dependendo mais de iniciativas individuais dos docentes do que de um planejamento institucional estruturado. Tal cenário evidencia que as discussões sobre trajetórias formativas ainda não se encontram plenamente integradas ao currículo escolar, mesmo diante de sua relevância para o processo de formação dos estudantes do Ensino Médio. A ausência de ações contínuas pode dificultar o acesso dos alunos a informações sobre diferentes possibilidades de continuidade dos estudos e inserção profissional. Assim, os resultados da Figura 4 indicam que, embora exista preocupação docente com o futuro acadêmico e profissional dos estudantes, as práticas de orientação ainda permanecem fragmentadas e pouco institucionalizadas.

Figura 4. Desenvolvimento de ações ou discussões docentes sobre continuidade dos estudos, formação técnica e inserção no mundo do trabalho.



A Figura 5 apresenta os temas mais frequentes nas orientações acadêmicas promovidas pelos docentes aos estudantes. O ENEM aparece como tema citado por 100% dos participantes, seguido pelos vestibulares da UECE, mencionados por 63,6%, e pelo mercado de trabalho, citado por 54,5%. Em contrapartida, cursos técnicos e projeto de vida aparecem com apenas 18,2%, enquanto Educação a Distância não foi mencionada pelos participantes. Os resultados demonstram forte centralidade do ENEM no cotidiano escolar, consolidando-o como principal referência de continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse cenário pode ser compreendido em função das políticas educacionais e das ações institucionais frequentemente direcionadas à preparação para exames de acesso ao ensino superior. Entretanto, a baixa presença de discussões sobre cursos técnicos, Educação a Distância e projeto de vida revela limitação na diversificação das trajetórias formativas apresentadas aos estudantes. Isso pode contribuir para uma percepção reduzida sobre as possibilidades educacionais e profissionais existentes além do ingresso universitário tradicional. Dessa forma, a Figura 5 evidencia que a orientação acadêmica desenvolvida na escola permanece fortemente concentrada no ensino superior, especialmente por meio do ENEM.

Figura 5. Temas mais frequentes nas orientações acadêmicas promovidas pelos docentes aos estudantes.



A Figura 6 aborda a orientação docente sobre o IFCE como possibilidade de continuidade dos estudos. Observa-se que 36,4% dos docentes afirmam abordar o IFCE ocasionalmente, enquanto 27,3% mencionam a instituição de forma limitada. Apenas 18,2%

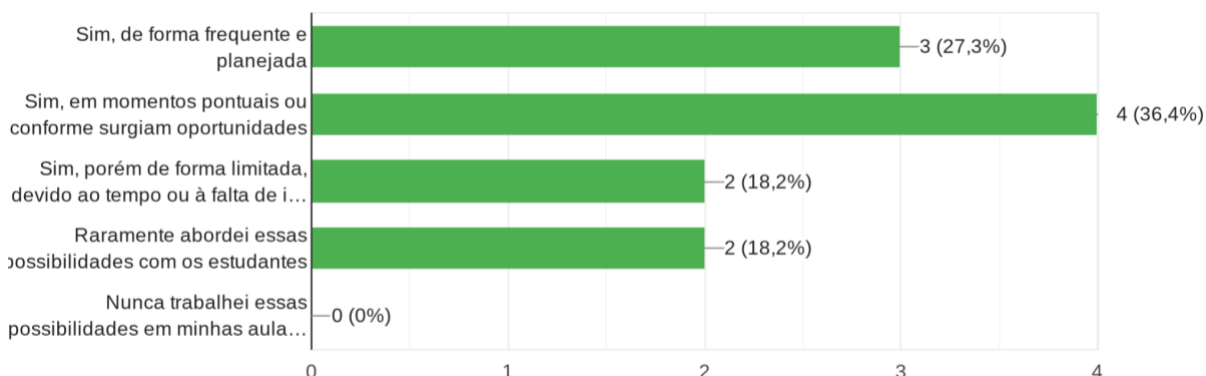
afirmam apresentar frequentemente o IFCE e suas modalidades de formação aos estudantes. Além disso, 9,1% raramente mencionam o instituto e outros 9,1% não costumam orientar os estudantes sobre o tema. Os dados demonstram que o IFCE é reconhecido pelos docentes como uma possibilidade formativa relevante, porém sua presença nas orientações acadêmicas ainda ocorre de maneira parcial e pouco sistematizada. Esse resultado pode estar associado ao conhecimento limitado sobre os cursos, modalidades de ensino e formas de ingresso ofertadas pela instituição. Considerando a ampla capilaridade do IFCE no estado do Ceará e sua diversidade de ofertas formativas, a baixa frequência dessas orientações pode contribuir para o desconhecimento dos estudantes acerca das oportunidades existentes na Educação Profissional e Tecnológica. Assim, a Figura 6 evidencia que o IFCE ainda ocupa posição secundária nas práticas de orientação acadêmica desenvolvidas no contexto escolar.

Figura 6. Orientação docente sobre o IFCE como possibilidade de continuidade dos estudos.



A Figura 7 apresenta a discussão docente sobre cursos técnicos, cursos subsequentes e Educação a Distância como possibilidades de continuidade dos estudos. Os resultados mostram que 36,4% abordam essas possibilidades em momentos pontuais, enquanto 27,3% realizam esse trabalho de forma frequente e planejada. Outros 18,2% afirmam abordar essas alternativas de maneira limitada e 18,2% relatam raramente discutir essas modalidades. Esses dados demonstram que, embora exista certo reconhecimento da importância dessas possibilidades formativas, sua abordagem ainda ocorre de forma secundária no contexto escolar. A predominância de ações pontuais reforça a ausência de planejamento institucional voltado à ampliação das trajetórias formativas apresentadas aos estudantes. Além disso, a baixa frequência dessas discussões pode contribuir para a manutenção de uma visão limitada sobre continuidade dos estudos, centrada principalmente no ensino superior tradicional. Dessa forma, a Figura 7 evidencia que cursos técnicos, subsequentes e Educação a Distância ainda possuem menor visibilidade nas práticas pedagógicas de orientação acadêmica.

Figura 7. Discussão docente sobre cursos técnicos, cursos subsequentes e Educação a Distância como possibilidades de continuidade dos estudos.



A Figura 8 apresenta a percepção dos docentes sobre ações escolares voltadas à preparação dos estudantes para o ENEM. Os resultados indicam que 45,5% consideram essas ações frequentes, estruturadas e institucionalizadas, enquanto outros 45,5% afirmam que elas ocorrem por meio de ações pontuais ao longo do ano letivo. Apenas 9,1% consideram essas ações limitadas. Esses dados revelam forte mobilização institucional em torno do ENEM, evidenciando que a preparação para o exame ocupa posição prioritária no cotidiano escolar. Essa centralidade pode ser observada em estratégias como simulados, aulas, projetos pedagógicos e incentivo à participação dos estudantes no exame. Embora tais ações sejam relevantes para ampliação do acesso ao ensino superior, a predominância do ENEM nas práticas escolares também pode gerar desequilíbrio na orientação acadêmica, reduzindo a visibilidade de outras possibilidades formativas. Assim, a Figura 8 confirma que o ENEM constitui eixo estruturante das práticas de orientação escolar no Ensino Médio.

Figura 8. Percepção dos docentes sobre ações escolares voltadas à preparação dos estudantes para o ENEM.



A Figura 9 apresenta a percepção dos docentes sobre ações escolares de divulgação dos cursos técnicos, cursos subsequentes e oportunidades ofertadas pelo IFCE. Os resultados mostram distribuição fragmentada das respostas, com presença significativa de participantes

que afirmam não desenvolver ações específicas ou não possuir informações suficientes para avaliar essa divulgação. Esse cenário demonstra que as oportunidades vinculadas à Educação Profissional e Tecnológica possuem menor presença institucional quando comparadas às ações voltadas ao ENEM. Tal limitação pode contribuir para o desconhecimento dos estudantes acerca dos cursos técnicos, das modalidades subsequentes e das oportunidades ofertadas pelo IFCE. Além disso, a ausência de estratégias sistematizadas de divulgação reforça o predomínio de uma orientação acadêmica concentrada no ensino superior tradicional. Dessa forma, a Figura 9 evidencia fragilidade nas ações institucionais de divulgação da Educação Profissional e Tecnológica no ambiente escolar.

Figura 9. Percepção dos docentes sobre ações escolares de divulgação dos cursos técnicos, cursos subsequentes e oportunidades ofertadas pelo IFCE.



A Figura 10 apresenta a trajetória formativa que recebe maior atenção no cotidiano escolar, segundo a percepção dos docentes. Para 81,8% dos participantes, o ingresso no ensino superior, especialmente por meio do ENEM, recebe maior destaque nas práticas escolares. Apenas pequenas parcelas indicaram equilíbrio entre diferentes trajetórias ou valorização da formação técnica e profissional. Esse resultado reforça os dados observados nas figuras anteriores, evidenciando a centralidade do ensino superior nas estratégias de orientação acadêmica desenvolvidas pela escola. A predominância desse modelo tende a direcionar expectativas e projetos futuros dos estudantes para uma única perspectiva de continuidade dos estudos, reduzindo a visibilidade de outras possibilidades formativas igualmente relevantes. Embora o acesso ao ensino superior represente importante mecanismo de ascensão educacional e social, sua priorização excessiva pode invisibilizar cursos técnicos, subsequentes e modalidades EaD, especialmente para estudantes que necessitam ingressar mais rapidamente no mundo do trabalho. Assim, a Figura 10 confirma a existência de desequilíbrio na orientação acadêmica oferecida aos estudantes do Ensino Médio.

Figura 10. Trajetória formativa que recebe maior atenção no cotidiano escolar, segundo a percepção dos docentes.



5.3. Conhecimento e orientação sobre o IFCE

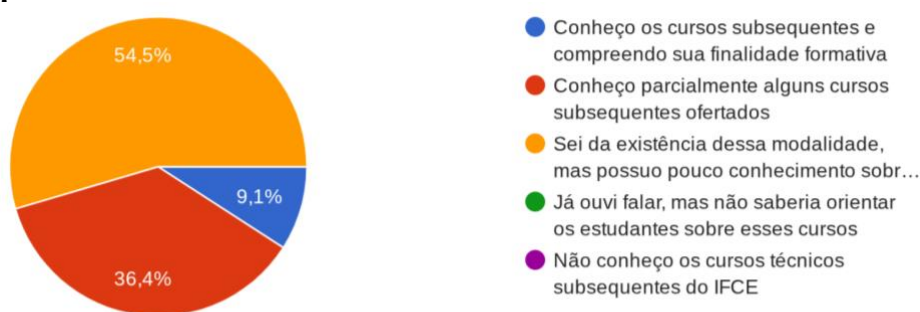
A Figura 11 apresenta o conhecimento dos docentes sobre o IFCE, seus campi, modalidades de cursos e formas de ingresso. A maioria dos participantes, correspondente a 72,7%, afirma possuir conhecimento parcial sobre a instituição, enquanto 27,3% relatam apenas conhecimentos gerais. Os resultados demonstram ausência de domínio aprofundado sobre a estrutura e funcionamento do IFCE entre os docentes participantes da pesquisa. Essa limitação pode impactar diretamente a qualidade das orientações oferecidas aos estudantes, uma vez que o desconhecimento sobre modalidades de ensino, cursos e formas de ingresso reduz a capacidade de divulgação das oportunidades disponíveis. Considerando a ampla oferta de cursos técnicos, superiores e modalidades EaD presentes no IFCE, especialmente em diferentes regiões do Ceará, o conhecimento parcial dos docentes contribui para manutenção da baixa visibilidade da Educação Profissional e Tecnológica no contexto escolar. Dessa forma, a Figura 11 evidencia a necessidade de ampliação das ações formativas e informativas voltadas ao conhecimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Figura 11. Conhecimento dos docentes sobre o IFCE, seus campi, modalidades de cursos e formas de ingresso.



A Figura 12 apresenta o conhecimento dos docentes sobre os cursos técnicos subsequentes ofertados pelo IFCE. Observa-se que 54,5% afirmam conhecer apenas a existência dessa modalidade, mas possuem pouco conhecimento sobre ela, enquanto 36,4% conhecem parcialmente alguns cursos subsequentes ofertados. Apenas pequena parcela demonstra conhecimento mais amplo sobre essa formação. Esses resultados revelam fragilidade significativa no conhecimento docente acerca dos cursos técnicos subsequentes, apesar de essa modalidade representar importante alternativa para estudantes que buscam inserção mais rápida no mercado de trabalho ou continuidade da formação profissional após o Ensino Médio. A limitação desse conhecimento reduz as possibilidades de orientação acadêmica diversificada e dificulta que os estudantes tenham acesso a informações sobre alternativas educacionais adequadas às suas realidades sociais e econômicas. Assim, a Figura 12 evidencia que os cursos subsequentes ainda permanecem pouco conhecidos no contexto escolar.

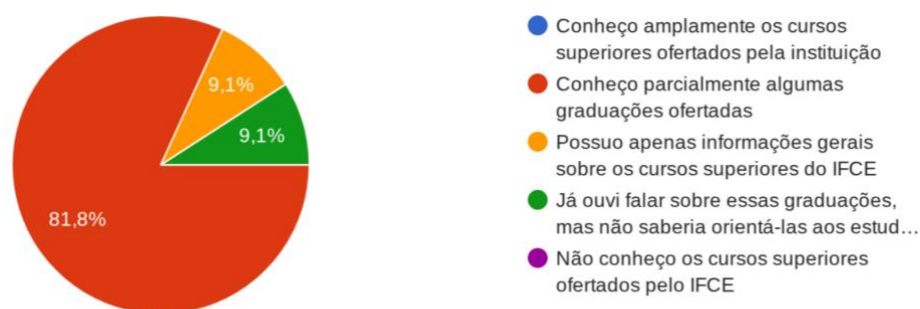
Figura 12. Conhecimento dos docentes sobre os cursos técnicos subsequentes ofertados pelo IFCE.



A Figura 13 apresenta o conhecimento dos docentes sobre os cursos superiores ofertados pelo IFCE. A maioria dos participantes, correspondente a 81,8%, afirma conhecer parcialmente algumas graduações ofertadas pela instituição. Esse resultado demonstra que os cursos superiores do IFCE possuem maior visibilidade em relação às modalidades técnicas subsequentes e à Educação a Distância. Entretanto, o conhecimento ainda permanece parcial e limitado, indicando que muitos docentes não dominam integralmente as possibilidades

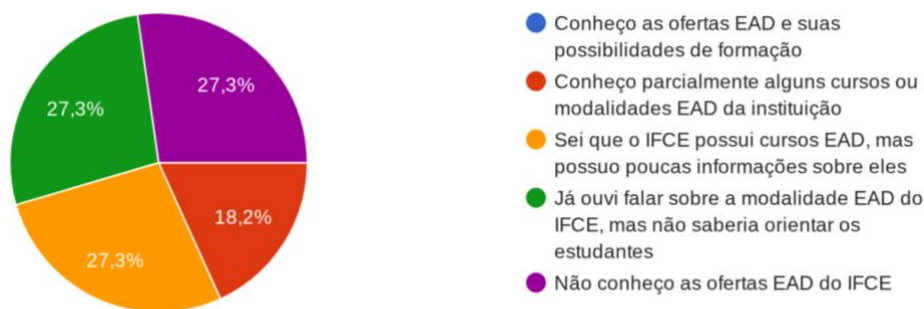
formativas oferecidas pela instituição. Esse cenário pode restringir o potencial de orientação acadêmica desenvolvido na escola, especialmente em relação às diferentes áreas de atuação profissional, modalidades de cursos e processos seletivos. Dessa forma, a Figura 13 evidencia que o IFCE é mais reconhecido pelos cursos superiores, embora ainda exista necessidade de fortalecimento das ações de divulgação institucional e formação docente sobre a instituição.

Figura 13. Conhecimento dos docentes sobre os cursos superiores ofertados pelo IFCE.



A Figura 14 apresenta o conhecimento dos docentes sobre as modalidades de Educação a Distância ofertadas pelo IFCE. As respostas mostram distribuição fragmentada, com presença significativa de participantes que afirmam possuir pouco ou nenhum conhecimento sobre essas ofertas formativas. Esse cenário evidencia baixa visibilidade da EaD no contexto escolar, mesmo diante de sua relevância para estudantes que necessitam conciliar trabalho, deslocamento e estudo. A ausência de conhecimento sobre essas modalidades pode limitar significativamente as orientações acadêmicas oferecidas aos estudantes, reduzindo o acesso a alternativas educacionais mais flexíveis e compatíveis com diferentes condições socioeconômicas. Além disso, a pouca discussão sobre Educação a Distância no ambiente escolar contribui para permanência de visões restritas acerca das possibilidades formativas disponíveis atualmente. Assim, a Figura 14 demonstra que as ofertas EaD do IFCE ainda permanecem pouco conhecidas entre os docentes participantes da pesquisa.

Figura 14. Conhecimento dos docentes sobre as modalidades de Educação a Distância ofertadas pelo IFCE.



5.4. Percepção sobre trajetórias formativas

A Figura 15 apresenta a percepção dos docentes sobre o conhecimento dos estudantes acerca das oportunidades ofertadas pelo IFCE. A maioria dos participantes afirma que os estudantes possuem pouco conhecimento ou praticamente não conhecem essas possibilidades formativas. Os resultados revelam fragilidade na circulação de informações sobre o IFCE dentro do ambiente escolar, indicando que as oportunidades vinculadas à Educação Profissional e Tecnológica ainda possuem baixa visibilidade entre os alunos do Ensino Médio. Esse cenário pode estar relacionado tanto à baixa divulgação institucional quanto ao conhecimento limitado dos próprios docentes acerca da instituição e de suas modalidades formativas. Como consequência, os estudantes tendem a construir suas expectativas acadêmicas predominantemente em torno do ingresso universitário tradicional, especialmente por meio do ENEM. Dessa forma, a Figura 15 evidencia que o desconhecimento sobre o IFCE constitui problema relevante no contexto da orientação acadêmica escolar.

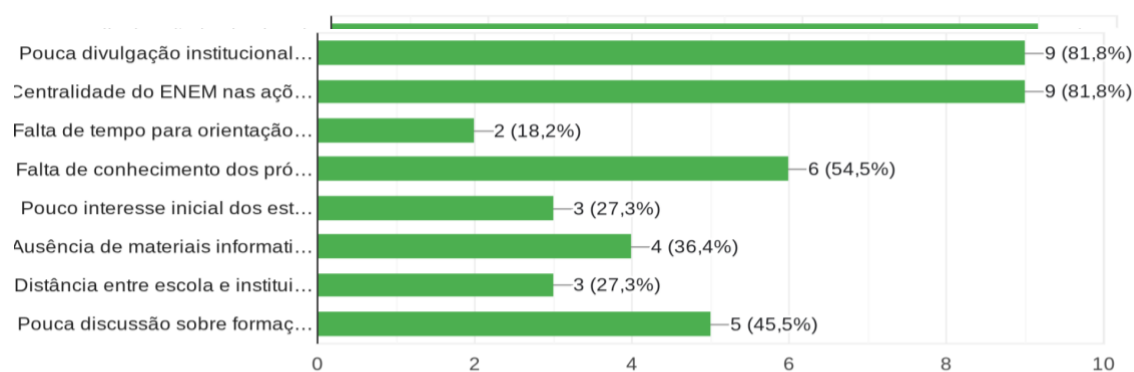
Figura 15. Percepção dos docentes sobre o conhecimento dos estudantes acerca das oportunidades ofertadas pelo IFCE.



A Figura 16 apresenta os fatores que contribuem para o conhecimento limitado dos estudantes sobre o IFCE e suas possibilidades formativas. Entre os principais fatores apontados pelos docentes destacam-se a pouca divulgação institucional e a centralidade do ENEM nas ações escolares, ambos citados por 81,8% dos participantes. Também aparecem fatores como

falta de conhecimento dos próprios professores, ausência de materiais informativos e pouca discussão sobre formação técnica no cotidiano escolar. Esses resultados demonstram que o desconhecimento dos estudantes não decorre de um único elemento, mas de um conjunto de fatores institucionais, pedagógicos e informacionais que contribuem para invisibilizar outras trajetórias formativas além do ensino superior tradicional. A predominância das ações voltadas ao ENEM reduz o espaço destinado à divulgação de cursos técnicos, subsequentes e modalidades EaD, dificultando a ampliação das perspectivas acadêmicas e profissionais dos estudantes. Assim, a Figura 16 reforça a necessidade de fortalecimento das ações escolares de divulgação e orientação sobre Educação Profissional e Tecnológica.

Figura 16. Fatores que contribuem para o conhecimento limitado dos estudantes sobre o IFCE e suas possibilidades formativas, segundo a percepção dos docentes.



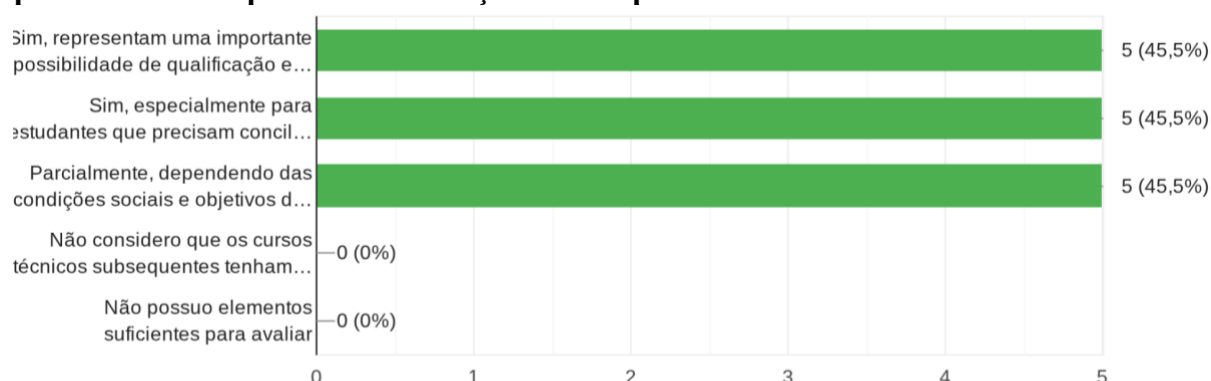
A Figura 17 apresenta a avaliação dos docentes sobre os cursos técnicos subsequentes como alternativa para inserção mais rápida no mercado de trabalho. Os resultados demonstram que a maioria reconhece essa modalidade como importante possibilidade de qualificação profissional, embora destaque que ela ainda seja pouco conhecida pelos estudantes. Esse dado revela uma contradição significativa entre o reconhecimento da relevância dos cursos subsequentes e a baixa presença dessas informações nas práticas de orientação acadêmica desenvolvidas pela escola. Os docentes compreendem que essa modalidade pode ampliar oportunidades de formação e empregabilidade, especialmente para estudantes que necessitam ingressar mais rapidamente no mundo do trabalho, porém essa percepção positiva ainda não se traduz em ações efetivas de divulgação e orientação. Dessa forma, a Figura 17 evidencia distanciamento entre o reconhecimento da importância dos cursos subsequentes e sua efetiva valorização no contexto escolar.

Figura 17. Avaliação dos docentes sobre os cursos técnicos subsequentes como alternativa para inserção mais rápida no mercado de trabalho.



A Figura 18 apresenta a percepção dos docentes sobre a relevância dos cursos técnicos subsequentes para estudantes que buscam inserção rápida no mercado de trabalho. Os resultados demonstram ampla valorização dessa modalidade pelos participantes, que reconhecem os cursos subsequentes como importante possibilidade de qualificação profissional e ascensão social. Os docentes também destacam que essa modalidade pode representar alternativa mais acessível e compatível com a realidade de estudantes que precisam conciliar trabalho e continuidade dos estudos. Entretanto, apesar desse reconhecimento, os dados anteriores demonstram que os cursos subsequentes ainda possuem baixa visibilidade no cotidiano escolar, indicando que sua valorização teórica não é acompanhada por estratégias institucionais efetivas de divulgação. Assim, a Figura 18 confirma que existe percepção positiva acerca dos cursos subsequentes, embora sua presença nas práticas de orientação acadêmica ainda permaneça limitada.

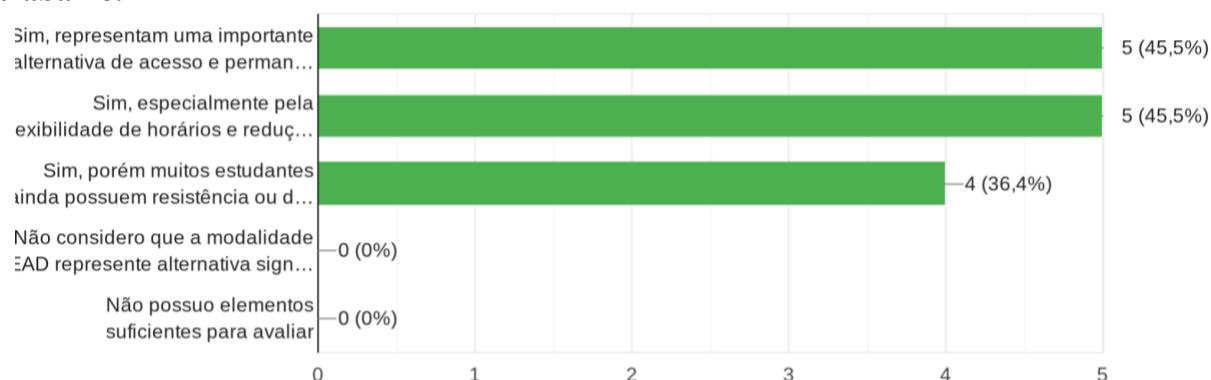
Figura 18. Percepção dos docentes sobre a relevância dos cursos técnicos subsequentes para estudantes que buscam inserção mais rápida no mercado de trabalho.



A Figura 19 apresenta a avaliação dos docentes sobre a Educação a Distância como alternativa formativa para estudantes que precisam conciliar estudo e inserção no mercado de trabalho. Os resultados indicam que a maioria reconhece a EaD como possibilidade relevante

de continuidade dos estudos, especialmente devido à flexibilidade de horários e à ampliação do acesso educacional. Esse reconhecimento torna-se particularmente importante em contextos nos quais muitos estudantes enfrentam dificuldades econômicas, necessidade de trabalho precoce ou limitações relacionadas ao deslocamento. Entretanto, embora os docentes reconheçam o potencial da modalidade, os resultados também apontam persistência de certo desconhecimento e baixa discussão sobre a EaD no contexto escolar. Tal cenário pode dificultar a valorização dessa modalidade como alternativa legítima de formação acadêmica e profissional. Dessa forma, a Figura 19 demonstra que a Educação a Distância é reconhecida como estratégia relevante de inclusão educacional, embora ainda permaneça pouco integrada às práticas de orientação acadêmica.

Figura 19. Avaliação dos docentes sobre a Educação a Distância como alternativa formativa para estudantes que buscam conciliar estudo e inserção no mercado de trabalho.



A Figura 20 apresenta a percepção dos docentes sobre o equilíbrio entre a orientação para o ensino superior e para a formação técnica/profissional. A maioria dos participantes afirma que o ensino superior recebe maior atenção e incentivo no contexto escolar, enquanto parcela menor considera existir algum nível de equilíbrio entre as diferentes trajetórias formativas. Esse resultado confirma a predominância de uma lógica educacional fortemente centrada no ingresso universitário, especialmente por meio do ENEM. Tal centralidade reduz a visibilidade de cursos técnicos, formações subsequentes e outras possibilidades vinculadas à Educação Profissional e Tecnológica. A ausência de equilíbrio na orientação acadêmica pode limitar as possibilidades de escolha dos estudantes, restringindo a construção de projetos formativos mais diversificados e alinhados às diferentes realidades sociais e profissionais existentes. Assim, a Figura 20 evidencia a necessidade de construção de práticas escolares mais plurais e integradas no âmbito da orientação acadêmica.

Figura 20. Percepção dos docentes sobre o equilíbrio entre a orientação para o ensino superior e para a formação técnica/profissional.



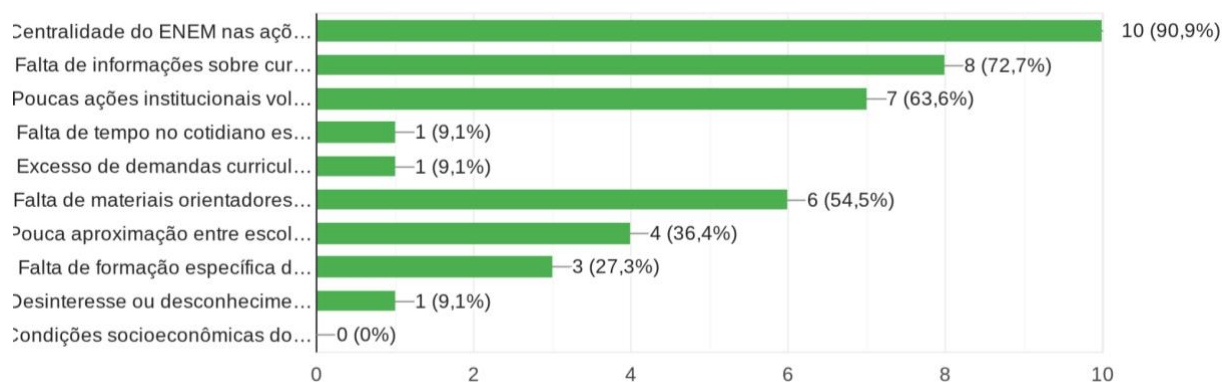
A Figura 21 apresenta a trajetória formativa que recebe maior ênfase no cotidiano escolar em situações de desequilíbrio na orientação acadêmica oferecida aos estudantes. Os resultados demonstram unanimidade entre os participantes, sendo que 100% dos docentes afirmam que o ensino superior, especialmente por meio do ENEM, constitui a principal trajetória incentivada no ambiente escolar. Nenhum participante indicou maior destaque para formação técnica e profissional, inserção imediata no mercado de trabalho ou outras possibilidades formativas. Esse resultado evidencia forte centralidade do ensino superior nas práticas pedagógicas e nas ações institucionais desenvolvidas no Ensino Médio, consolidando o ENEM como principal referência de continuidade dos estudos. Embora o acesso ao ensino superior represente importante mecanismo de ampliação de oportunidades educacionais e sociais, a predominância exclusiva dessa trajetória pode limitar o conhecimento dos estudantes acerca de outras possibilidades igualmente relevantes, como cursos técnicos subsequentes, Educação a Distância e formações profissionais vinculadas à Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, essa concentração tende a reforçar uma lógica educacional pouco diversificada, que nem sempre considera as diferentes realidades sociais, econômicas e profissionais vivenciadas pelos estudantes da rede pública. Dessa forma, a Figura 21 confirma a existência de significativo desequilíbrio na orientação acadêmica oferecida aos estudantes, com forte priorização do ensino superior em detrimento de outras trajetórias formativas.

Figura 21. Trajetória formativa com maior ênfase no cotidiano escolar em situações de desequilíbrio na orientação acadêmica oferecida aos estudantes



A Figura 22 apresenta os fatores que, na percepção dos professores, dificultam a ampliação da orientação acadêmica sobre diferentes trajetórias formativas no Ensino Médio. Entre os principais elementos apontados destaca-se a centralidade do ENEM nas ações escolares, mencionada por 90,9% dos participantes. Em seguida aparecem a falta de informações sobre cursos técnicos e possibilidades formativas, citada por 72,7%, e a pouca realização de ações institucionais voltadas à divulgação dessas oportunidades, apontada por 63,6% dos docentes. Também foram mencionados fatores como ausência de materiais orientadores, pouca aproximação entre escola e instituições formativas, falta de formação específica dos professores, excesso de demandas curriculares e escassez de tempo no cotidiano escolar. Os resultados demonstram que as dificuldades relacionadas à ampliação das trajetórias formativas não decorrem apenas da atuação individual dos docentes, mas estão associadas a questões institucionais, pedagógicas e estruturais presentes no contexto escolar. A predominância do ENEM nas políticas educacionais e nas ações pedagógicas acaba reduzindo o espaço destinado à divulgação de cursos técnicos, formações subsequentes e oportunidades vinculadas à Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, a ausência de materiais informativos e de formação específica limita a capacidade dos professores de orientar os estudantes sobre alternativas educacionais mais amplas. Esse cenário contribui para a manutenção de práticas escolares concentradas predominantemente no ingresso universitário tradicional, dificultando a construção de trajetórias formativas mais diversificadas e alinhadas às diferentes necessidades dos estudantes. Assim, a Figura 22 evidencia que a ampliação da orientação acadêmica no Ensino Médio depende da construção de ações institucionais mais integradas, permanentes e diversificadas, capazes de fortalecer o acesso às informações sobre Educação Profissional e Tecnológica no ambiente escolar.

Figura 22. Fatores na percepção dos professores que dificultam a ampliação da orientação acadêmica sobre diferentes trajetórias formativas no Ensino Médio



5. Conclusão

A presente pesquisa permitiu analisar como se configura a orientação acadêmica oferecida aos estudantes do Ensino Médio da rede estadual do Ceará, considerando a preparação para o ENEM e as possibilidades formativas vinculadas à Educação Profissional e Tecnológica, especialmente aquelas ofertadas pelo IFCE. Os resultados indicam que, embora os docentes reconheçam a importância de diferentes trajetórias de continuidade dos estudos, a orientação escolar ainda se concentra predominantemente no ingresso ao ensino superior por meio do ENEM. Essa centralidade aparece tanto nas práticas pedagógicas quanto na percepção dos professores sobre as ações desenvolvidas no cotidiano escolar, enquanto os cursos técnicos subsequentes, a Educação a Distância e as oportunidades ofertadas pelo IFCE são abordados de forma mais pontual, limitada ou pouco sistematizada. Também se verificou que muitos docentes possuem conhecimento parcial sobre os cursos, campi, modalidades e formas de ingresso do IFCE, o que pode dificultar a ampliação das informações repassadas aos estudantes.

Dessa forma, conclui-se que a orientação acadêmica no Ensino Médio precisa ser fortalecida como prática pedagógica contínua, integrada ao planejamento escolar e articulada ao projeto de vida dos estudantes. A pesquisa evidencia que ampliar o acesso às informações sobre cursos técnicos, cursos subsequentes, cursos superiores e modalidades EaD pode contribuir para escolhas mais conscientes, especialmente entre estudantes que enfrentam limitações socioeconômicas e necessitam conciliar formação, trabalho e permanência nos estudos. Como contribuição, o estudo reforça a necessidade de ações institucionais mais estruturadas de divulgação do IFCE e de formação dos professores sobre as diferentes trajetórias formativas disponíveis. Reconhece-se, contudo, que a pesquisa apresenta limitações relacionadas ao número de participantes e ao recorte investigado, sendo recomendável que estudos futuros ampliem a amostra e incluam também a percepção dos estudantes e gestores escolares.

6. Plano de ação

O plano de ação propõe a implementação de uma estratégia permanente de orientação acadêmica e profissional voltada aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre diferentes possibilidades de continuidade dos estudos. A intervenção pedagógica consiste na realização de ações estruturadas no contexto escolar, organizadas em três eixos articulados: (i) ampliação do acesso à informação, por meio de atividades formativas que apresentem aos estudantes diferentes trajetórias, incluindo ensino superior, cursos técnicos subsequentes e Educação a Distância; (ii) orientação para a construção de trajetórias formativas, com espaços de diálogo que favoreçam a reflexão dos estudantes sobre suas condições de vida, interesses e perspectivas profissionais; e (iii) aproximação institucional, com a divulgação sistemática de informações sobre o Instituto Federal do Ceará, suas formas de ingresso, modalidades de cursos, campi e potencialidades formativas. Essas ações deverão ser integradas ao planejamento pedagógico da escola, especialmente às aulas, ao componente Projeto de Vida e às atividades voltadas às turmas de 3º ano do Ensino Médio, contemplando rodas de conversa, apresentação de cursos, divulgação de editais e calendários seletivos, além da produção de materiais informativos acessíveis aos estudantes.

Como resultados esperados, projeta-se a ampliação do conhecimento dos estudantes acerca das diferentes possibilidades de formação, a diversificação das trajetórias consideradas no processo de tomada de decisão e o fortalecimento da orientação acadêmica como prática pedagógica contínua no Ensino Médio. Espera-se, ainda, que os estudantes reconheçam os cursos técnicos subsequentes e as modalidades de ensino a distância como alternativas legítimas de formação, capazes de promover qualificação profissional, inserção no mundo do trabalho e continuidade dos estudos. A ação também prevê o envolvimento de professores, gestores e profissionais convidados, de modo a fortalecer o conhecimento da comunidade escolar sobre a Educação Profissional e Tecnológica e ampliar a orientação acadêmica para além da centralidade do ENEM, sem desconsiderar sua relevância como via de acesso ao ensino superior. A avaliação da proposta será realizada de forma contínua, por meio de questionários, registros de participação, análise da percepção de estudantes e professores e acompanhamento do interesse dos alunos pelas oportunidades apresentadas, permitindo o aperfeiçoamento da intervenção e sua adaptação às demandas do contexto escolar.

7. Referências

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as diretrizes e bases da educação nacional e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394/1996 para redefinir a política do Ensino Médio. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 1 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 29 out. 2020.

ANDRADE, Dalton Francisco de. Reformas do Ensino Médio e formação dos estudantes: limites e desafios da flexibilização curricular. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 24, 2019.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira. Interesses mercadológicos e o “novo” Ensino Médio. *Retratos da Escola*, Brasília, v. 11, n. 20, p. 131-145, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Alice Casimiro; LÓPEZ, Silvia Braña. A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 89-110, 2010.

MACEDO, Elizabeth. Currículo e conhecimento: aproximações entre educação e cultura. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS, Ângela Maria. Ensino Médio: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2000.

RAMOS, Marise Nogueira. *Concepção do Ensino Médio Integrado*. São Paulo: Cortez, 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOARES, Dulce Helena Penna. *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus, 2002.

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. Educação integral, tempo integral e currículo integrado: desafios contemporâneos. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 95-118, 2016.

ANEXO I - Perguntas do Questionário

Título: Práticas docentes e orientação acadêmica no Ensino Médio: percepção de professores sobre continuidade dos estudos e acesso ao IFCE

SEÇÃO 1 – PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

1. Qual é sua área de atuação?

- Linguagens e suas Tecnologias
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias
- Ciências Humanas
- Matemática e suas Tecnologias

2. Há quantos anos atua como docente?

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- Mais de 20 anos

3. Você atua ou já atuou com turmas de 3º ano do Ensino Médio?

- Sim, atuo atualmente com turmas de 3º ano do Ensino Médio
- Sim, já atuei anteriormente com turmas de 3º ano do Ensino Médio
- Não atuo e nunca atuei com turmas de 3º ano do Ensino Médio

4. Em qual modalidade de escola você atua?

- Ensino Médio Regular
- Ensino Médio em Tempo Integral
- Escola Profissionalizantes

SEÇÃO 2 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

5. Você já participou de formações relacionadas à orientação acadêmica, projeto de vida ou continuidade dos estudos dos seus alunos?

- Sim, participo frequentemente de formações sobre essas temáticas
- Sim, porém de forma pontual e limitada
- Não participei, mas considero a temática importante para minha atuação docente
- Não participei e não considero a temática importante para minha atuação docente

6. Em seu componente curricular, você desenvolve ações ou discussões relacionadas à continuidade dos estudos dos estudantes, incluindo ensino superior, formação técnica ou inserção no mundo do trabalho?

- Sim, de forma frequente e planejada
- Sim, ocasionalmente, conforme o contexto das aulas
- Sim, mas de forma limitada devido ao tempo e às demandas do componente curricular
- Raramente, pois priorizo os conteúdos programáticos da disciplina
- Não desenvolvo esse tipo de abordagem em meu componente curricular

7. Quais temas aparecem com maior frequência em suas orientações aos estudantes? (*Pode marcar mais de uma alternativa*)

- ENEM
- Cursos técnicos
- Mercado de trabalho
- Educação a distância (EAD)
- Vestibular UECE
- Concurso Público
- Projeto de vida

8. Em algum momento de sua prática docente, você já apresentou ou discutiu com os estudantes possibilidades de continuidade dos estudos por meio de cursos técnicos, cursos subsequentes ou modalidades de ensino a distância (EAD)?

- Sim, de forma frequente e planejada
- Sim, em momentos pontuais ou conforme surgiam oportunidades
- Sim, porém de forma limitada, devido ao tempo ou à falta de informações mais aprofundadas
- Raramente abordei essas possibilidades com os estudantes
- Nunca trabalhei essas possibilidades em minhas aulas ou orientações

9. A escola em que você atua, ou já atuou, desenvolve ações voltadas à preparação dos estudantes para o ENEM?

- Sim, de forma frequente, estruturada e institucionalizada
- Sim, por meio de ações pontuais ao longo do ano letivo
- Sim, porém de forma limitada devido às condições da escola
- Não desenvolve ações específicas voltadas ao ENEM
- Não possuo informações suficientes para avaliar

10. A escola em que você atua, ou já atuou, desenvolve ações voltadas à divulgação de cursos técnicos, cursos subsequentes ou oportunidades ofertadas pelo IFCE?

- Sim, de forma frequente, estruturada e institucionalizada
- Sim, por meio de ações pontuais ao longo do ano letivo
- Sim, porém de forma limitada devido às condições da escola
- Não desenvolve ações específicas voltadas ao ENEM
- Não possuo informações suficientes para avaliar

11. Em sua percepção, qual trajetória formativa recebe maior atenção no cotidiano escolar? *

- O ingresso no ensino superior, especialmente por meio do ENEM
- A formação técnica e profissional

- Ambas recebem atenção semelhante no contexto escolar
- Nenhuma recebe atenção suficiente ou sistematizada
- Não consigo avaliar com clareza

12. Caso se sinta à vontade, descreva, brevemente, alguma estratégia utilizada por você para orientar os estudantes sobre continuidade dos estudos. (*Resposta discursiva*)

SEÇÃO 3 – CONHECIMENTO E ORIENTAÇÃO SOBRE O IFCE

13. Como você avalia seu nível de conhecimento sobre o Instituto Federal do Ceará (IFCE), considerando os campi, modalidades de cursos e formas de ingresso da instituição?

- Conheço amplamente os campi do IFCE, suas ofertas formativas e formas de ingresso
- Conheço parcialmente os campi e algumas modalidades de cursos e ingresso
- Possuo apenas conhecimentos gerais sobre a instituição e suas unidades
- Já ouvi falar sobre o IFCE, mas possuo pouco conhecimento sobre sua estrutura e formas de ingresso do IFCE
- Não possuo conhecimento suficiente sobre a estrutura e as formas de ingresso do IFCE

14. Sobre os cursos técnicos subsequentes ofertados pelo IFCE, como você avalia seu conhecimento?

- Conheço os cursos subsequentes e compreendo sua finalidade formativa
- Conheço parcialmente alguns cursos subsequentes ofertados
- Sei da existência dessa modalidade, mas possuo pouco conhecimento sobre ela
- Já ouvi falar, mas não saberia orientar os estudantes sobre esses cursos
- Não conheço os cursos técnicos subsequentes do IFCE

15. Sobre os cursos superiores ofertados pelo IFCE, como você avalia seu conhecimento? *

- Conheço amplamente os cursos superiores ofertados pela instituição
- Conheço parcialmente algumas graduações ofertadas
- Possuo apenas informações gerais sobre os cursos superiores do IFCE
- Já ouvi falar sobre essas graduações, mas não saberia orientá-las aos estudantes
- Não conheço os cursos superiores ofertados pelo IFCE

16. Sobre as modalidades de ensino a distância (EAD) ofertadas pelo IFCE, como você avalia seu conhecimento?

- Conheço as ofertas EAD e suas possibilidades de formação
- Conheço parcialmente alguns cursos ou modalidades EAD da instituição
- Sei que o IFCE possui cursos EAD, mas possuo poucas informações sobre eles
- Já ouvi falar sobre a modalidade EAD do IFCE, mas não saberia orientar os estudantes
- Não conheço as ofertas EAD do IFCE

17. Em sua prática docente, você costuma orientar os estudantes sobre o IFCE como possibilidade de continuidade dos estudos?

- Sim, frequentemente apresento o IFCE e suas modalidades de formação aos estudantes
- Sim, ocasionalmente abordo o IFCE em momentos específicos

- Sim, porém de forma limitada, devido ao tempo ou à falta de informações mais aprofundadas
- Raramente menciono o IFCE em minhas orientações acadêmicas
- Não costumo orientar os estudantes sobre o IFCE

18. Em sua percepção, qual é o nível de conhecimento dos estudantes sobre as oportunidades ofertadas pelo IFCE?

- Os estudantes demonstram conhecer bem as oportunidades e modalidades ofertadas
- Os estudantes possuem conhecimento parcial sobre a instituição
- Os estudantes conhecem apenas superficialmente o IFCE
- A maioria dos estudantes demonstra pouco conhecimento sobre o IFCE
- Os estudantes praticamente não conhecem as oportunidades ofertadas pelo IFCE

19. Quais aspectos do IFCE você acredita serem menos conhecidos pelos estudantes? *(Pode marcar mais de uma alternativa)*

- Cursos técnicos concomitante com ensino médio
- Cursos técnicos subsequentes
- Cursos superiores
- Cursos de educação a distância (EAD)
- Formas de ingresso
- Localização e distribuição dos campi
- Possibilidades de inserção profissional após os cursos
- Diferenças entre cursos técnicos integrados e subsequentes
- Assistência estudantil e permanência
- Não possuo conhecimento suficiente para opinar

20. Em sua percepção, quais fatores contribuem para o pouco conhecimento dos estudantes sobre o IFCE e suas possibilidades formativas? *(Pode marcar mais de uma alternativa)*

- Pouca divulgação institucional nas escolas
- Centralidade do ENEM nas ações escolares
- Falta de tempo para orientação acadêmica no cotidiano escolar
- Falta de conhecimento dos próprios docentes sobre o IFCE
- Pouco interesse inicial dos estudantes
- Ausência de materiais informativos acessíveis
- Distância entre escola e instituição
- Pouca discussão sobre formação técnica no Ensino Médio

21. Em sua avaliação, os cursos técnicos subsequentes podem representar uma alternativa importante para estudantes que precisam ingressar mais rapidamente no mercado de trabalho?

- Sim, representam uma importante possibilidade de qualificação e inserção profissional
- Sim, mas ainda são pouco conhecidos pelos estudantes
- Sim, porém muitos estudantes priorizam exclusivamente o ensino superior
- Parcialmente, dependendo das condições e objetivos dos estudantes
- Não considero que os cursos subsequentes tenham grande influência nesse contexto

22. Caso se sinta à vontade, explique, com suas palavras, como você percebe o conhecimento

dos estudantes sobre o IFCE e suas diferentes possibilidades de formação.

SEÇÃO 4 – PERCEPÇÃO SOBRE TRAJETÓRIAS FORMATIVAS

23. Em sua percepção, a continuidade dos estudos costuma ser associada pelos estudantes principalmente a qual trajetória formativa? *

- Cursos técnicos e profissionalizantes
- Inserção imediata no mercado de trabalho
- Cursos na modalidade de educação a distância (EAD)
- Mais de uma possibilidade simultaneamente
- Os estudantes demonstram pouca clareza sobre as possibilidades de continuidade dos estudos

24. Em sua avaliação, os cursos técnicos subsequentes podem representar uma alternativa importante para estudantes que necessitam ingressar mais rapidamente no mercado de trabalho? *(Pode marcar mais de uma alternativa)*

- Sim, representam uma importante possibilidade de qualificação e ascensão profissional
- Sim, especialmente para estudantes que precisam conciliar trabalho e continuidade dos estudos
- Parcialmente, dependendo das condições sociais e objetivos dos estudantes
- Não considero que os cursos técnicos subsequentes tenham grande influência nesse contexto
- Não possuo elementos suficientes para avaliar

25. Em sua percepção, os cursos ofertados na modalidade de educação a distância (EAD) podem representar uma alternativa relevante para estudantes que precisam conciliar estudo, trabalho e limitações financeiras? *(Pode marcar mais de uma alternativa)*

- Sim, representam uma importante alternativa de acesso e permanência nos estudos
- Sim, especialmente pela flexibilidade de horários e redução de custos
- Sim, porém muitos estudantes ainda possuem resistência ou desconhecimento sobre essa modalidade
- Não considero que a modalidade EAD represente alternativa significativa para os estudantes
- Não possuo elementos suficientes para avaliar

26. Em sua percepção, existe equilíbrio entre a orientação oferecida aos estudantes para o ensino superior e para a formação técnica/profissional? *

- Sim, ambas as trajetórias recebem atenção semelhante no contexto escolar
- Parcialmente, embora uma das trajetórias receba maior destaque
- Não, o ensino superior recebe maior atenção e incentivo
- Não, a formação técnica recebe maior atenção e incentivo
- Não consigo avaliar claramente essa questão

27. Caso exista desequilíbrio na orientação acadêmica oferecida aos estudantes, qual trajetória formativa recebe maior ênfase no cotidiano das escolas que trabalhou ou trabalha? *

- Ensino superior, especialmente por meio do ENEM
- Cursos superiores de vestibular próprio (Ex.: UECE)
- Formação técnica e profissional
- Inserção imediata no mercado de trabalho
- Não percebo desequilíbrio significativo
- Não possuo elementos suficientes para avaliar

28. Quais fatores você considera que dificultam uma orientação mais ampla sobre diferentes trajetórias formativas no Ensino Médio? *(Pode marcar mais de uma alternativa)*

- Centralidade do ENEM nas ações escolares
- Falta de informações sobre cursos técnicos e modalidades EAD
- Poucas ações institucionais voltadas à orientação acadêmica
- Falta de tempo no cotidiano escolar
- Excesso de demandas curriculares e conteúdos programáticos
- Falta de materiais orientadores sobre diferentes possibilidades formativas
- Pouca aproximação entre escolas e instituições de ensino técnico/superior
- Falta de formação específica dos docentes sobre orientação acadêmica
- Desinteresse ou desconhecimento inicial dos estudantes
- Condições socioeconômicas dos estudantes

29. Em sua opinião, quais ações poderiam contribuir para ampliar a orientação acadêmica dos estudantes sobre diferentes possibilidades de formação e continuidade dos estudos? *(Resposta discursiva)*

30. Deseja acrescentar alguma observação, experiência ou percepção sobre a temática abordada nesta pesquisa? *(Resposta discursiva)*